

Uma análise do conteúdo sobre as teorias do jornalismo que envolveram as narrativas na Intercom 2015¹

Tadeu Rodrigues IUAMA²
Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP

Resumo

O presente estudo objetiva traçar um mapeamento das discussões envolvendo narrativas no GT *Teoria do Jornalismo* da Intercom 2015. Utilizando-se como aporte metodológico a análise de conteúdo, na perspectiva da socióloga francesa Laurence Bardin e dos comunicólogos brasileiros Monica Martinez e Arquimedes Pessoni, adotando para a interpretação dos dados uma postura compreensiva, na visão de Dimas Künsch. Como unidades de análise, optou-se pela autoria dos trabalhos, as demais palavras-chave e os referenciais teóricos utilizando. Como resultados, nota-se uma predominância de trabalhos de Doutores, vinculados à instituições da região Sudeste, com um quadro de referenciais envolvendo Luiz Motta, Cremilda Medina, Felipe Pena, Robert Darnton e Adelmo Genro Filho.

Palavras-chave: Comunicação; Teoria do Jornalismo; Narrativas; Análise de Conteúdo; Intercom.

Introdução

A partir de uma inquietação oriunda de uma pesquisa apresentada na Intercom Sudeste 2016, a qual objetivou “mapear a produção acadêmica sobre narrativas no âmbito da Intercom Sudeste” (IUAMA, 2016, p. 1) entre os anos de 2010 e 2015. Entre os achados do estudo, descobriu-se que o termo *narrativa* estava, na maioria das vezes, ligado ao Jornalismo, seja pela inserção na *DT Jornalismo* (41,67%³ do corpus analisado), seja pela palavra-chave utilizada no trabalho (a palavra-chave *Jornalismo* foi a de maior recorrência entre os trabalhos analisados, à frente até mesmo da palavra-chave *Comunicação*, que define a área de conhecimento da Intercom). Dentre os referenciais teóricos, houve uma grande dispersão: dentre as 177 referências diferentes que compuseram o *corpus*, 5 autores

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Comunicação e Cultura da Universidade de Sorocaba (UNISO), bolsista PROSUP/CAPES e pesquisador do Grupo de Pesquisa NAMI - Narrativas Midiáticas (UNISO). E-mail: tadeu.rodrigues@edu.uniso.br.

³ Observa-se que esse estudo não tem caráter quantitativo. O uso de números objetiva apenas trazer uma noção de grandeza para maior esclarecimento.

que dão base à discussão de narrativas foram recorrentes (Paul Ricoeur, Luiz Gonzaga Figueiredo Motta, Carlos Alberto de Carvalho, Jean Baudrillard e Michel Foucault).

Com base nessas informações, o presente estudo busca observar se evidencia-se uma relação entre os apontamentos obtidos na Intercom Sudeste, no âmbito dos trabalhos que objetivaram discutir teorias do jornalismo envolvendo narrativas na Intercom Nacional no ano de 2015. As justificativas para tal recorte seriam tanto a busca da produção acadêmica mais atualizada (motivo pelo qual os anos anteriores foram excluídos dessa análise, mas que de maneira alguma não seriam pertinentes para um estudo com um recorte mais amplo), assim como a busca por reflexões teóricas mais aprofundadas⁴.

Percurso metodológico

Para nortear esse levantamento, optou-se por utilizar a análise de conteúdo (BARDIN, 2011; MARTINEZ; PESSONI, 2014) como abordagem metodológica. O primeiro passo adotado foi o de pesquisar, no *Portal Intercom*⁵, todos os trabalhos submetidos (no ano de 2015) ao GP *Teoria do Jornalismo* que contivessem, tanto no título quanto entre as palavras-chave, a palavra *Narrativa* (também no plural, *Narrativas*⁶), resultando em 9 artigos. Foram então feitos *download* de todos os trabalhos para armazenamento e catalogação, resultando no seguinte quadro:

Quadro 1 – Corpus da pesquisa (organizados pelo título do trabalho)

<i>Número</i>	<i>Artigo</i>	<i>Palavras-chave</i>
1	GAMBARRA; SOARES. A narrativa de viagem como estética do jornalismo literário.	Jornalismo literário; Errância; Estética da viagem; Deriva; Experiência estética
2	DAVID. A narrativa jornalística: objetividade versus subjetividade.	Objetividade; Subjetividade; Narrativa; Formato textual
3	IUAMA. Além das fronteiras: o RPG como entre-lugar.	Comunicação; Narrativas; Histórias de vida; Imaginário; RPG
4	MARTINEZ; PESSONI; RIBEIRO; SILVA. Assessoria de imprensa, narrativas midiáticas e saúde: simbiose de fontes, jornalistas, leitores, personagens e afetos.	Narrativas midiáticas; Assessoria de imprensa; Análise de conteúdo; Brasil; Portugal
5	PEREIRA. De coadjuvante a vilão: a narrativa jornalística sobre João Goulart nas páginas do Correio da Manhã em março de 1964.	Correio da Manhã; João Goulart; Ditadura civil-militar; Narrativa jornalística
6	CARRARO. De Otto Groth ao jornalismo da era digital: a narrativa do presente como forma de conhecimento.	Jornalismo; Jornalismo especializado; Otto Groth; Jornalismo como forma de conhecimento

⁴ De acordo com o estudo (IUAMA, 2016), observa-se que 70% dos trabalhos submetidos à DT *Jornalismo* no período analisado eram estudos sobre reportagens jornalísticas específicas, e somente os três restantes eram pesquisas teóricas, fator que aqui foi considerado uma justificativa possível para optar pela análise de trabalhos do GP *Teoria do Jornalismo*.

⁵ Trabalhos submetidos ao GT Teoria do Jornalismo. Disponível em:

<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT1-TJ.htm>. Acesso em: 22 jun. 2016.

⁶ Dentre as palavras-chave, também foram encontrados termos compostos (*Narrativas jornalísticas* e *Narrativas midiáticas*)

7	LIMA. Memória coletiva, jornalismo e novas formas de sociabilidade.	Memória; Memória coletiva; Jornalismo; História; Narrativas jornalísticas
8	RODRIGUES; AGUIAR. Práticas de jornalismo amador em plataformas interativas: um revisão bibliográfica.	Teorias do jornalismo; Jornalismo amador; Interatividade; Mídia digital; Narrativa
9	MONTIPÓ. Sagas heróicas e anti-heróicas nas narrativas jornalísticas de CartaCapital, Época e IstoÉ.	Fundamentos do jornalismo; Narrativa jornalística; Construção de sentidos; Revistas CartaCapital, Época, e IstoÉ

Fonte: IUAMA, 2016.

A partir desse *corpus*, foram optadas por três unidades de registro temáticas, que visam "descobrir os 'núcleos de sentido' que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido" (BARDIN, 2011, p. 135). Foram elas: 1) Autoria; 2) As demais palavras-chave dos artigos; 3) Referenciais teóricos. Observa-se, contudo, uma postura compreensiva (KÜNSCH, 2011, 2014; MARTINO, 2014), no sentido de que esse estudo seria apenas uma possível interpretação dos dados, e não uma explicação totalizante. Para isso, baliza-se na afirmação do pensador tcheco Vilém Flusser (1920-1991) de que as ciências da Comunicação, enquanto ciências do espírito, seriam ciências interpretativas, em oposição às ciências da natureza, que seriam ciências explicativas (FLUSSER, 2007). Com isso, admite-se que existem outros possíveis recortes, outras possíveis metodologias, outros possíveis critérios de análise e/ou outras possíveis interpretações para abarcar o estudo aqui pretendido.

Análise de dados

Um total de 14 autores se divide entre os 9 artigos analisados. Destes, 3 são co-autorias (GAMBARRA; SOARES, 2015; MARTINEZ; PESSONI; RIBEIRO; SILVA, 2015; RODRIGUES; AGUIAR, 2015). O quadro abaixo sistematiza os autores de acordo com a instituição à que estavam vinculados na ocasião da apresentação do trabalho, e a formação acadêmica na ocasião dessa pesquisa⁷.

Quadro 2 – Autoria

<i>Autor</i>	<i>Instituição</i>	<i>Formação Acadêmica</i>
AGUIAR, Leonel Azevedo de	Pontifícia Universidade Católica RJ	Doutorado concluído
CARRARO, Renata	Faculdades Integradas Rio Branco	Doutorado em curso
DAVID, Hadassa Ester	Universidade de Brasília	Doutorado em curso
GAMBARRA, Rafaela Alves Nóbrega	Universidade Federal da Paraíba	Mestrado em curso
IUAMA, Tadeu Rodrigues	Universidade de Sorocaba	Mestrado em curso
LIMA, Marcelo Alves	Centro Universitário Oswaldo Aranha	Doutorado concluído

⁷ Informações colhidas na *Plataforma Lattes* <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do>> em 22 jun. 2016.

MARTINEZ, Monica	Universidade de Sorocaba	Pós-Doutorado concluído
MONTIPÓ, Criselli Maria	Pontifícia Universidade Católica do Paraná	Doutorado em curso
PEREIRA, Aline Andrade	Universidade Federal de Juiz de Fora	Pós-Doutorado em curso
PESSONI, Arquimedes	Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Pós-Doutorado concluído
RIBEIRO, Vasco	Faculdade de Letras da Universidade do Porto	Doutorado concluído
RODRIGUES, Claudia Miranda	Pontifícia Universidade Católica RJ	Mestrado em curso
SILVA, Míriam Cristina Carlos	Universidade de Sorocaba	Pós-Doutorado concluído
SOARES, Thiago	Universidade Federal da Paraíba	Doutorado concluído

Fonte: IUAMA, 2016.

Dessa forma, pode-se observar que a maior parte (57,14%) dos autores são Doutores (4 dos autores tem Doutorado concluído, 3 com pós-Doutorado concluído e 1 com pós-Doutorado em andamento). Sobre as instituições à que estão vinculados, a maior parte das recorrências se deve as co-autorias, sendo a Universidade de Sorocaba a única instituição que aparece em mais de um trabalho (IUAMA, 2015; MARTINEZ; PESSONI; RIBEIRO; SILVA, 2015). Ainda sobre as co-autorias, 1 único trabalho possui pesquisadores vinculados a diferentes instituições (MARTINEZ; PESSONI; RIBEIRO; SILVA, 2015). Sobre o gênero dos autores, existe uma ligeira predominância (57,14%) de pesquisadoras. Nota-se uma concentração (64,29%) de pesquisadores vinculados à instituições da região Sudeste (5 de São Paulo, 3 do Rio de Janeiro e 1 de Minas Gerais), com apenas um pesquisador vinculado à uma instituição estrangeira (Universidade do Porto, em Portugal).

A segunda unidade de registro temática adotada, a análise das palavras-chave do artigo, demonstra um total de 36 termos, dos quais apenas 3 se repetem: *Narrativa*⁸ (3 ocorrências), *Narrativa jornalística*⁹ (3 ocorrências) e *Jornalismo* (2 ocorrências). Aponta-se que 2 dos trabalhos contém o termo *narrativa* (ou *narrativas*) apenas em seu título (CARRARO, 2015; GAMBARRA, 2015), 3 somente entre as palavras-chave (IUAMA, 2015; LIMA, 2015; RODRIGUES; AGUIAR, 2015), e os 4 restantes (DAVID, 2015; MARTINEZ; PESSONI; RIBEIRO; SILVA, 2015; PEREIRA, 2015; MONTIPÓ, 2015) tanto no título quanto nas palavras-chave.

Sobre os referenciais teóricos utilizados (a segunda unidade de registro adotada), o corpus apresenta um total de 238 referenciais distintos. Dentre esses, foi feita uma triagem

⁸ Optou-se por agregar tanto a ocorrência no singular (*Narrativa*, com 2 ocorrências) quanto a ocorrência no plural (*Narrativas*, com 1 ocorrência).

⁹ Da mesma forma que a palavra-chave anterior, a forma singular apresentou 2 ocorrências, enquanto a forma plural apresentou 1 ocorrência.

daqueles referências que se repetiam em mais de um trabalho, obtendo dessa forma 13 autores distintos¹⁰. Optou-se então por citar uma biografia superficial de cada autor, seguida da listagem das obras que constam nos referenciais, elaborando-se um quadro por autor, com a intenção de facilitar a posterior consulta.

O jornalista, pesquisador e professor titular da Universidade de Brasília Luiz Gonzaga Figueiredo Motta aparece como autor mais citado, com 4 trabalhos citando-o (IUAMA, 2015; PEREIRA, 2015; MONTIPÓ, 2015; DAVID, 2015), informação consistente com o resultado da pesquisa conduzida no âmbito da Intercom Sudeste (IUAMA, 2016).

Quadro 3 – Referenciais de Luiz Motta utilizados

Obra	Citações
MOTTA, L. G. F.. Análise crítica da narrativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.	2
MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia. (orgs). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.	2 ¹¹
MOTTA, Luiz Gonzaga. A narrativa mediada e a permanência da tradição: percurso de um anti-herói brasileiro. In: Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, 38, 2011. Disponível em: < http://seer.bce.unb.br/index.php/estudos/article/view/6700 >. Acesso em: 2 maio 2012.	1
MOTTA, L. G. F. Narrativas: representação, instituição ou experimentação da realidade? VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJOR, 36, 2009, São Paulo. São Paulo: SBPJor. Disponível em: < http://www.sbpjor.kamotini.kinghost.net/sbpjor/admjor/arquivos/luiz_gonzaga_motta.pdf >. Acesso em: 27 fev. 2015.	1
MOTTA, Luiz Gonzaga. Jogos de linguagem e efeitos de sentido da comunicação jornalística. In: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. I, Nº 2. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2004. Disponível em: < www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/.../2077/1819 >. Acesso em: 30 mar. 2012.	1
MOTTA, Luiz Gonzaga. Narratologia: teoria e análise da narrativa jornalística. – Brasília: Casa das Musas, 2005.	1

Fonte: IUAMA, 2016.

A comunicóloga Cremilda Celeste de Araújo Medina, livre docente e professora titular aposentada pela Universidade de São Paulo, tem 5 de seus textos com apontamentos distribuídos dentre 3 dos trabalhos analisados.

Quadro 4 – Referenciais de Cremilda Medina utilizados

Obra	Citações
MEDINA, Cremilda. O signo da relação: Comunicação e pedagogia dos afetos. São Paulo: Paulus, 2006.	2

¹⁰ Atenta-se para o fato de que o autor da presente pesquisa é orientando da prof. Dra. Monica Martinez, de modo que os referenciais teóricos que se repetem nos trabalhos de ambos foram descartados, uma vez que o quadro referencial de ambos certamente teria pontos de contato e sua tabulação poderia tornar o estudo tendencioso. Cita-se, contudo, que os referenciais que se repetem são Johan Huizinga e Monica Martinez.

¹¹ Esse texto de Motta aparece de duas maneiras diferentes (como artigo apresentado em congresso e como capítulo de livro). Optou-se por considerar ambos como uma única obra, escolhida para tanto a de data posterior.

MEDINA, C. A. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Editora Ática, 1995.	1
MEDINA, C. Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. São Paulo: Alfa-Ômega, 1978.	1
MEDINA, Cremilda. A arte de tecer o presente. Narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.	1
MEDINA, C. A.; KÜNSCH, Dimas A.. Andança mágica em outra história: uma conversa sobre a narrativa do mito. In: KÜNSCH, Dimas A. et al. Comunicação, Diálogo e Compreensão. São Paulo: Plêiade, 2014. P. 63-78. Disponível em: < http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/04/E-book-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Di%C3%A1logo-Compreens%C3%A3o.pdf >. Acesso em: 10 jun. 2015.	1

Fonte: IUAMA, 2016.

O estadunidense Michael Schudson, jornalista e docente da Columbia University, é citado em 3 diferentes trabalhos, em cada um deles com uma obra diferente.

Quadro 5 – Referenciais de Michael Schudson utilizados

<i>Obra</i>
SCHUDSON, Michael. Journalism as a Vehicle of Non-Commemorative Cultural Memory. In: B. ZELIZER e K. TENENBOIM-WEINBLATT (orgs.) Journalism and Memory. London: Palgrave Macmillan, 2014.
SCHUDSON, Michael: Descobrimo a Notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
SCHUDSON, M. The politics of narrative form: the emergence of news conventions in print and television. Daedalus: Journal of the American Academy of Arts and Sciences., p.97-112, Fall 1982.

Fonte: IUAMA, 2016.

Gaye Tchuman, socióloga estadunidense e professora de Sociologia na Univeristy of Connecticut, tem, tal qual Schudson, 3 diferentes obras de sua autoria citadas em 3 diferentes trabalhos pertencentes ao *corpus*.

Quadro 6 – Referenciais de Gaye Tchuman utilizados

<i>Obra</i>
TUCHMAN, G. A objectividade como ritual estratégico: uma análise das noções de objetividade dos jornalistas. In TRAQUINA, Nélson (org.) Jornalismo: questões teorias e “estórias”. Lisboa: Veja, 1993.
TUCHMAN, G. Making news: a study in the construction of reality. New York: Free Press, 1978, 244p.
TUCHMAN, Gaye. Contando estórias, 1976. In: TRAQUINA, Nelson (org.). Jornalismo: questões, teorias e 'estórias'. Lisboa: Vega, 1999.

Fonte: IUAMA, 2016.

Jorge Pedro Almeida Silva e Sousa, jornalista e pesquisador português, professor da Universidade Fernando Pessoa (Portugal), professor convidado em diversas instituições brasileiras, tem 3 textos trabalhados em 2 dos estudos do corpus.

Quadro 7 – Referenciais de Jorge Pedro Sousa utilizados

<i>Obra</i>
SOUSA, Jorge Pedro. Elementos do jornalismo impresso. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2001. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-de-jornalismo-impresso.pdf . Acesso em: 23/07/2013.
SOUSA, Jorge Pedro. Notícias e os seus efeitos: As teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos media jornalísticos. Minerva Coimbra, 2000.
SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da Notícia e do Jornalismo. Florianópolis: Argos/Letras

Contemporâneas, 2002.

Fonte: IUAMA, 2016.

O mitólogo estadunidense Joseph Campbell (1904-1987), tido como um dos maiores estudiosos de mitologia e religião comparada do século XX, possui 2 de seus textos citados em 2 trabalhos diferentes.

Quadro 8 – Referenciais de Joseph Campbell utilizados

<i>Obra</i>
CAMPBELL, Joseph. O poder do mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.
CAMPBELL, Joseph. O herói de mil faces. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

Fonte: IUAMA, 2016.

Nilson Lemos Lage, professor titular aposentado do Departamento de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, é citado em 2 trabalhos do *corpus*. Em cada um deles, um dos texto abaixo demonstrados é citado.

Quadro 9 – Referenciais de Nilson Lage utilizados

<i>Obra</i>
LAGE, Nilson. A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. - Rio de Janeiro: Record, 2001.
LAGE, Nilson. Ideologia e Técnica da Notícia. Petrópolis: Vozes, 1979.

Fonte: IUAMA, 2016.

Dois obras de Felipe Pena de Oliveira, jornalista, escritor, pesquisador e professor da Universidade Federal Fluminense são citadas em dois trabalhos (uma delas em ambos).

Quadro 10 – Referenciais de Felipe Pena utilizados

<i>Obra</i>	<i>Citações</i>
PENA, Felipe. Jornalismo Literário .- 2.ed. - São Paulo: Contexto, 2011.	2
PENA, Felipe. Teoria do Jornalismo. São Paulo: Contexto, 2006.	1

Fonte: IUAMA, 2016.

O filósofo francês Paul Ricoeur (1913-2005), assim como apontado no âmbito da Intercom Sudeste (IUAMA, 2016), figura entre os referenciais teóricos recorrentes, aparecendo em dois diferentes trabalhos. Porém, diferentemente do que foi analisado no congresso regional, onde o primeiro tomo de *Tempo e Narrativa* foi a obra mais citada, aqui aparece apenas com uma citação. Nota-se que a segunda obra citada, retratando a memória, seria específica ao tema do trabalho analisado (LIMA, 2015).

Quadro 11 – Referenciais de Paul Ricoeur utilizados

<i>Obra</i>
RICOEUR, Paul. Tempo e Narrativa - Tomo I. São Paulo: Papyrus, 1994.
RICOUER, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

Fonte: IUAMA, 2016.

Professor aposentado da Universidade Nova de Lisboa e tido como um dos responsáveis pela introdução do Jornalismo como objeto de estudo em Portugal, o

português Nelson Traquina tem seus dois volumes de *Teorias do Jornalismo* citados, cada um em um diferente artigo do *corpus*.

Quadro 12 – Referenciais de Nelson Tranquina utilizados

<i>Obra</i>
TRAQUINA, N. Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2 ed, 2005.
TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo II: a tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

Fonte: IUAMA, 2016.

Sergio Vilas-Boas, jornalista e pesquisador, possui dois de seus textos figurando entre os referenciais utilizados em duas diferentes pesquisas.

Quadro 13 – Referenciais de Sergio Vilas-Boas utilizados

<i>Obra</i>
VILAS BOAS, Sérgio. Introdução. In: BRITO, José Domingos de (Org.). Literatura e Jornalismo, volume 3. – São Paulo: Novera, 2007.
VILAS-BOAS, Sergio. Perfis: e como escrevê-los. São Paulo: Summus, 2003.

Fonte: IUAMA, 2016.

O historiador (e ex-repórter do *The New York Times*¹²) estadunidense Robert Darnton, cuja formação perpassa instituições renomadas como o Harvard College e a Oxford University, têm duas de suas obras que se debruçam sobre o jornalismo citadas por dois diferentes artigos

Quadro 14 – Referenciais de Robert Darnton utilizados

<i>Obra</i>
DARNTON, R. Jornalismo: toda notícia que couber a gente publica. In O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In: _____. O beijo de Lamourette. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

Fonte: IUAMA, 2016.

Por fim, o jornalista e teórico Adelmo Genro Filho (1951-1988) teve uma única obra, *O segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo* (publicado em 1987 pela editora porto-alegrense Tchê!) citada em dois diferentes trabalhos.

Com base nesses apontamentos, optou-se por desenvolver um quadro final, sintetizando não somente os autores recorrentes, mas sim as obras que também se repetem nos trabalhos, com a intenção de obter um quadro referencial teórico abrangente no âmbito de discutir-se o que se utilizou-se, em 2015, como teorias para abarcar as narrativas no evento nacional da Intercom.

Quadro 15 – Autores recorrentes com citação da mesma obra em mais de um trabalho

<i>Obra</i>	<i>Citações</i>
DARNTON, Robert. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In: _____. O beijo de Lamourette. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.	2*

¹² De acordo com informação da página do historiador. Disponível em: <<http://www.robertdarnton.org/cv>>. Acesso em: 24 jun. 2016.

GENRO FILHO, Adelmo. O segredo da Pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo. 3 ed. Porto alegre: Ortiz, 1987.	2
MEDINA, Cremilda. A arte de tecer o presente. Narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.	2
MOTTA, L. G. F.. Análise crítica da narrativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.	2
MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise pragmática da narrativa jornalística. In LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia. (orgs). Metodologia de pesquisa em jornalismo. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.	2*
PENA, Felipe. Jornalismo Literário .- 2.ed. - São Paulo: Contexto, 2011.	2*

*Em todos esses casos, existia mais de uma versão do texto citada, como diferentes edições de livros. Optou-se por sempre manter a versão mais atual.

Fonte: IUAMA, 2016.

O uso dos referenciais

A partir do quadro acima, optou-se por, a partir de uma leitura flutuante (BARDIN, 2011), observar como cada um desses referenciais seria utilizado, no âmbito das narrativas.

Para Motta, autor mais citado no *corpus*, “em todas as narrativas, mesmo nas narrativas fáticas, não estamos nos referindo a pessoas reais, mas a personagens, figuras fabricadas pelo discurso” (MOTTA apud IUAMA, 2015, p. 9). Em Montipó, a obra de Motta perpassa todo o trabalho, tanto como metodologia quanto como referencial teórico, afirmando que, para o autor, “é pela narrativa que o ser humano compreende a maioria das coisas do mundo, pois constrói suas relações a partir do ato de narrar” (MOTTA apud MONTIPÓ, 2015, p. 1). Pereira aponta que, de acordo com Motta, “a narrativa não é vista como uma composição discursiva autônoma, mas como um *dispositivo de argumentação na relação entre sujeitos*” (MOTTA apud PEREIRA, 2015, p. 3), ou ainda “*formas de exercício de poder e de hegemonia nos distintos lugares e situações de comunicação*” (MOTTA apud PEREIRA, 2015, p. 4)

Medina, em Carraro, aporta narrativa como “lugar de produção de conhecimento “ (MEDINA apud CARRARO, 2015, p. 12) em contraponto a “perda da intuição criativa, o vício da rotina, a tecno-burocracia e o apego a ‘gramáticas estratificadas’ pelo jornalismo, para além do tema da crise (MEDINA apud CARRARO, 2015, p. 13). A justificativa para essa visão do Jornalismo pode ser vista em Montipó, ao afirmar que “o grande déficit provém da ausência de um modo de fazer jornalístico que trabalhe com a visão de mundo e as atrofias da sensibilidade, da razão e da ação criativas” (MEDINA apud MONTIPÓ, 2015, p 3). Nota-se, com isso, que ambos os autores analisados utilizam o conceito de narrativa visto em Medina como contraponto ao fazer jornalístico habitual.

Para David, Pena é utilizado ao dar base ao jornalismo literário, modalidade que compõe o que o autor chama de narrativas literárias, narrativas estas que “são mais abertas à emoção e à sensibilidade e podem substituir a frieza do texto do jornalismo factual, trazendo mais humanização e uma linguagem mais livre” (PENA apud DAVID, 2015). Gambarra e Soares utilizam-se da mesma noção de subjetividade do jornalismo literário de Pena, tratando-o “como um conceito mais amplo e não só como um gênero que se caracteriza pela publicação de literatura nas páginas de jornais” (PENA apud GAMBARRA; SOARES, 2015, p. 12)

Darnton é mencionado apenas nas referências de um dos trabalhos (LIMA, 2015), sem citações no corpo do texto, enquanto no outro serve de base para a discussão do conteúdo da narrativa jornalística, conforme visto na afirmação de que:

[...] uma série de autores enxerga no jornalismo uma espécie de fabulação moderna, repleta de significados para além do conteúdo objetivo narrado. Para Darnton, a forma de se narrar as notícias é proveniente da tradição oral dos contos e fábulas, originalmente destinado a crianças, daí o caráter sentimental, moralista, com ares de superioridade, do jornalismo popular (DARNTON apud PEREIRA, 2015, p. 6)

Genro Filho, embora mencionado apenas nas referências em um dos trabalhos (DAVID, 2015), é tratado por Carraro (2015) na relação entre jornalismo e conhecimento, apontando a necessidade do jornalismo ampliar o funcionalismo de apenas informar. Posteriormente, sem utilizar-se de Genro Filho, Carraro abarca a ideia da narrativa complexificar essa relação com o conhecimento¹³.

Considerações

Martinez e Pessoni (2014, p. 6) afirmam que, “quanto mais o método for usado por um dado pesquisador, mais relevantes e profundas poderão ser as análises empreendidas”. Como dois estudos relacionados, a presente pesquisa e o trabalho que a originou (IUAMA, 2016) trazem esse aumento de profundidade. Na Intercom Sudeste, compreendeu-se que:

Os autores são citados de maneira que um perfil teórico poderia ser criado: no âmbito dos trabalhos analisados, as narrativas seriam vistas majoritariamente como representações da realidade, e não a realidade em si. Tal afirmativa se origina do conteúdo das citações de todos os estudiosos de narrativas analisados, sempre utilizados para corroborar esse sentido (IUAMA, 2016, p. 9).

Ao começar a ser traçado um quadro teórico de referência para essa pesquisa, essa mesma posição surgiu, conforme demonstrado no uso dos referenciais teóricos. Alguns dos

¹³ Embora não conste entre os referenciais do trabalho analisado, nota-se aqui uma proximidade muito grande com as discussões propostas pelo pensador alemão Walter Benjamin (1892-1940) em seu texto *O narrador* (BENJAMIN, 1994).

teóricos se repetiram, mas outros (Carlos Alberto de Carvalho, Jean Baudrillard e Michel Foucault) nem apareceram entre os 238 referências que compunham o *corpus*.

Porém, ao contrário do congresso regional, no evento nacional podemos notar outros conceitos de narrativas, como o visto em Medina, segunda autora mais citada. A presença significativa de pesquisadores nacionais entre os referenciais também é um dado a ser levado em conta, embora nenhum dos estudos sobre narrativas tenha como referencial algum dos outros pesquisadores que se debruçaram sobre o tema no período analisado¹⁴.

Um dado relevante é a presença de pesquisadores portugueses em ambos os *corpus* o que poderia demonstrar a existência de um intercâmbio ativo entre a produção acadêmica dos países.

Mesmo sendo um evento nacional, a produção se concentrou em pesquisadores da região Sudeste. Uma possível hipótese seria a localização da Intercom Nacional em 2015 (Rio de Janeiro), o que implicaria em dificuldades menores para o comparecimento de pesquisadores dessa região. Contudo, um estudo comparando à eventos realizados em outras regiões do país seria necessário para confirmar ou refutar tal hipótese.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Neskov. In: **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 197-221.
- CARRARO, Renata. De Otto Groth ao jornalismo da era digital: a narrativa do presente como forma de conhecimento. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3582-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- DAVID, H. E.. A narrativa jornalística: objetividade versus subjetividade. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3323-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- GAMBARRA, R. A. N.; SOARES, Thiago. A narrativa de viagem como estética do jornalismo literário. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2044-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

¹⁴ Com a exceção de Tadeu Rodrigues Iuama e Monica Martinez que, como orientando e orientadora, respectivamente, foram excluídos de tal afirmação.

- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- IUAMA, T. R.. Além das fronteiras: o RPG como entre-lugar. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3237-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- _____. Narrativa na Intercom Sudeste: Uma análise do conteúdo apresentado entre 2010 e 2015. In: XXI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 2016, Salto. **Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste**. São Paulo: Intercom, 2016. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0400-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- KÜNSCH, D. A.. Saber, afeto e compreensão: epistemologia da comunicação e dialogia. **Líbero**, São Paulo, v. 14, n. 27, p. 31-42, jun. 2011. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/Texto-em-contexto-Saber-afeto-e-compreens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2016.
- _____. A comunicação, a explicação e a compreensão: ensaio de uma epistemologia compreensiva da comunicação. **Líbero**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 111-122, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/03/10-Dimas-Kunsch.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2016.
- LIMA, M. A.. Memória coletiva, jornalismo e novas formas de sociabilidade. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-3484-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- MARTINEZ, Monica; PESSONI, Arquimedes. O uso da análise de conteúdo em Jornalismo: pesquisas feitas com o método na Intercom de 1996 a 2012. In: XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2014, Foz do Iguaçu, PR. **Anais do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2014/resumos/R9-0126-1.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2016.
- _____; _____. RIBEIRO, Vasco; SILVA, M. C. C.. Assessoria de imprensa, narrativas midiáticas e saúde: simbiose de fontes, jornalistas, leitores, personagens e afetos. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0642-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- MARTINO, L. M. S.. A compreensão como método. In: KÜNSCH, Dimas A. et al. **Comunicação, Diálogo e Compreensão**. São Paulo: Plêiade, 2014. P. 17-40. Disponível em: <<http://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2015/04/E-book-Comunica%C3%A7%C3%A3o-Di%C3%A1logo-Compreens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- MONTIPÓ, C. M.. Sagas heróicas e anti-heróicas nas narrativas jornalísticas de CartaCapital, Época e IstoÉ. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0480-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.
- PEREIRA, A. A.. De coadjuvante a vilão: a narrativa jornalística sobre João Goulart nas páginas do Correio da Manhã em março de 1964. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-0718-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.

RODRIGUES, C. M.; AGUIAR, L. A. de. Práticas de jornalismo amador em plataformas interativas: um revisão bibliográfica. In: XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2015, Rio de Janeiro. **Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. São Paulo: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-2912-1.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2016.